

Estranho é Você Estranhar¹

Vinicius Borges VIEIRA ²

Ana Luiza Farias THOMÉ³

Caroline NEVES⁴

Bruno PALAORO⁵

Renata STODUTO⁶

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

A campanha “Estranho é Você Estranhar” foi desenvolvida em um trabalho prático da disciplina de Fotografia Publicitária II. A intenção da imagem (que compõem uma campanha) é de mostrar ao público diferentes formas de amar na busca por uma conscientização de que o amor não tolera os preconceitos, a discriminação e o racismo. Desse modo, a fotografia foi produzida com o retrato de um casal aparentemente diferente que, a partir de uma imagem natural e espontânea, demonstra que o amor está acima das diversidades físicas, culturais, raciais ou de gênero a fim de expressar as questões que fundamentaram a campanha: respeito, liberdade, diversidade e amor.

PALAVRAS-CHAVE: amor; preconceito; diversidade; racismo; fotografia publicitária.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2015, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Fotografia Publicitária.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda, email: vinny_b.v@hotmail.com

³ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: luiza_ft95@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: caroline2302@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º semestre Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, e-mail: brunospalaoro@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, email: renata@renatastoduto.com.br

1 INTRODUÇÃO

A construção da imagem ocorreu durante a aula de Fotografia Publicitária II em um debate entre alunos que culminou no interesse sobre um assunto delicado e polêmico, as diversas formas de amor.

As imagens planejadas começaram a ganhar vida a partir do momento em que o assunto se tornou plausível a todos os integrantes. Então, iniciamos nosso tema com a pergunta: Como uma imagem pode transmitir um sentimento sem se tornar banal? A resposta veio quando percebemos que o sentimento entre duas pessoas não se restringe a sexo, classe social ou, muito menos, etnia. E sim, quando a sintonia acontece entre os dois indivíduos.

Desse modo, o objetivo inicial foi despertar a sociedade, através de uma imagem fotográfica, para a reflexão sobre assuntos relevantes, como a discriminação racial e de gênero.

Segundo Roland Barthes:

“A fotografia é violenta, não porque mostra violência, mas porque enche de *força a vista* e porque nela nada pode recusar-se ou transformar-se.” (BARTHES, 1980, p. 129)

O casal fotografado representa muitos outros casais que sofrem alguma forma de preconceito. Contudo, apesar do projeto mostrar no total três casos de relacionamentos que são julgados comumente no nosso país, selecionou-se, para maior destaque, a foto da mulher negra com o homem branco devido ao fato de que a discriminação racial vem crescendo significativamente no Brasil.

A figura da mulher afrodescendente, que aceita sua etnia com orgulho, e o homem caucasiano de cabelo claro longo, com evidentes características da personalidade expressada no seu visual, busca trazer à tona, de forma natural, essa questão.

A estrutura da imagem, desde sua coloração até a pose, apresenta uma sintonia natural entre os personagens e tamanho envolvimento não passa despercebido, pois a partir do momento que a imagem se revela para o espectador, sua função inicial toma forma e se desprende do material, transformando-se no sentimento verdadeiro apresentado pelo casal.

2 OBJETIVO

Ao decidir tratar sobre um tema delicado como o preconceito, o projeto “Estranho é você Estranhar” gerou uma motivação no grupo, pois não se tratava apenas de fotografar, mas sim de tornar o projeto verossímil.

Diariamente enfrentamos preconceitos, principalmente quando se trata do tema: relacionamentos amorosos. Em vista disso, buscamos uma maneira para enfrentar esta postura, muitas vezes usual, por meio de uma foto que ilustra um dos principais alvos de discriminação atualmente. Como muito retratado em filmes como, por exemplo, “Philomena”, “O Mordomo da Casa Branca” e “12 anos de escravidão”, não há mais de 50 anos, a população negra sofria com a ignorância de muitas pessoas e não possuía direitos básicos, como voto, liberdade de expressão e de relacionamento com pessoas brancas.

O tom de sedução e, ao mesmo tempo, cumplicidade que buscamos para a foto, se justifica pelo fato de ser um casal real, evidenciando a veracidade do conceito do projeto e do que ele busca denunciar. O público-alvo se define em pessoas que possuem algum tipo de incômodo ou desconforto ao verem um casal com diferença de cor. Pois, ao provocar este público com uma imagem demonstrando a ligação entre duas pessoas que mesmo tendo diferenças externas, podem se identificar internamente, o foco fica na beleza do olhar entre os dois e não mais na mera diferença de cor entre um e outro.

3 JUSTIFICATIVA

Mitos sobre a "superioridade biológica da raça ariana", sempre foram expressos nos séculos passados, pois muitos pensadores acreditavam e profetizavam este fato como verdade absoluta. Hoje em dia, usamos a expressão “etnia” para falar da diferença de cor entre as pessoas, pois ao falarmos de “raça” estamos tratando apenas de fatores morfológicos, como cor de pele, constituição física, estatura e etc. Por outro lado, “etnia” é um termo muito mais abrangente, pois compreende fatores culturais, como as tradições, religião, etc., e o uso dele demonstra exatamente o que o projeto “Estranho é Você Estranhar” visa destacar: Pessoas são constituídas de lembranças, tradições, afetos e não apenas da cor da sua pele.

Conforme o Dicionário Histórico, Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva afirmam que:

[...] O termo etnia surgiu no início do século XIX para designar as características culturais próprias de um grupo, como a língua e os costumes. Foi criado por Vancher de Lapouge, antropólogo que acreditava que a raça era o fator determinante na história. Para ele, a raça era entendida como as características hereditárias comuns a um grupo de indivíduos. Elaborou então o conceito de etnia para se referir às características não abarcadas pela raça, definindo etnia como um agrupamento humano baseado em laços culturais compartilhados, de modo a diferenciar esse conceito do de raça (que estava associado a características físicas). (SILVA e SILVA, 2006)

Segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos em 2012, 51% da população brasileira é formada por negros, mas apenas 20% ganham mais de dez salários mínimos. Ou seja, no Brasil, mesmo sendo um país com enorme diversidade étnica, ainda existe o preconceito racial e isso interfere não somente no dia a dia das pessoas, mas também na vida profissional delas.

Além disso, averiguou-se que a violência racial e contra casais gays vem crescendo significativamente. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada divulgou em 2013 que a cada três assassinatos no País, dois vitimam negros e que pelo menos 36.735 brasileiros entre 12 e 18 anos serão assassinados até 2016, maior nível desde que o índice começou a ser medido em 2005. Do mesmo modo, casais gays são cada vez mais vítimas da crueldade da sociedade. Uma notícia de 2014, divulgada pelo site EM, mostrou que o Brasil lidera o ranking de violência contra homossexuais. A reportagem também relata que a cada 28 horas, o país registra uma morte e que, somente em 2013, 328 homossexuais foram mortos vítimas de crueldade. Esses dados indignam e mostram que a população está cada vez mais intolerante. Desse modo, o grupo buscou criar uma ideia que poderia fazer diferença de forma positiva para sociedade.

Ao conhecer uma pessoa, na maioria das vezes, ocorre um “pré-julgamento” com base nas características físicas e externas da mesma, ou seja, quando não conhecemos bem um indivíduo, o caracterizamos com base no que nossos olhos estão vendo, demonstrando ignorância por parte do observador.

O casal da foto principal, Charles Haag e Daniela Reis, demonstraram muito interesse em participar do projeto e assinaram um contrato de sessão e uso de imagem para que a fotografia pudesse ser usada pelos alunos na divulgação do seu trabalho nas redes sociais na tentativa de atingir os objetivos propostos: despertar no público o respeito e a naturalidade das mais diversas formas de amar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que a imagem tivesse uma dramaticidade maior, precisávamos utilizar a iluminação a nosso favor, por consequência, a intenção foi obter um contraste intenso no qual os personagens se tornassem figuras distintas unidas pelo sentimento entre eles.

A tonalidade da fotografia trás uma vibração mesclada de cinza, fazendo com que o monocromático fosse interpretado como a neutralização do restante, tornando a imagem um expositor do clímax do casal, sendo os dados planejados com muito cuidado para que o resultado fosse obtido com precisão.

Além da técnica, queríamos que a pose também expressasse a intimidade do casal. A forma como o corpo deles se junta foi planejada para que houvesse a sensação de entrega, assim, a forma com que os braços estão posicionados revela a força do que um sente pelo outro, através da maneira suave que a modelo segura os cabelos dele e da firmeza com que ele segura a cintura dela junto ao seu corpo. A imagem foi totalmente produzida no estúdio da ESPM-Sul, com equipamentos profissionais e orientação da Professora da disciplina, Renata Stoduto.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Após as considerações iniciais, decidimos separar nosso processo em três etapas: a pré-produção, a realização e a pós-produção. A primeira etapa foi iniciada com uma discussão entre os quatro integrantes do grupo para definir a melhor maneira de abordar, visualmente, o assunto diversidade na nossa sociedade. A partir desse debate, reuniram-se diversos modos de apresentar esse conteúdo, entretanto determinamos que a imagem deveria ser impactante fazendo com o espectador pensasse sobre o tema proposto.

A pré-produção constituiu em definir três casais que são alvo de preconceito nos dias de hoje. Os casais selecionados foram definidos para interpretar cada um dos casos.

A fotografia aqui apresentada reúne o casal no qual a mulher negra e o homem branco mostram intimidade e afeto através de um olhar direto entre os modelos. Sendo assim, a mulher se coloca como "líder" da cena, deixando os rostos próximos e

repousando as mãos dele na sua cintura. Para a obtenção da foto, foi utilizada uma câmera Nikon D600 com lente 24-85 mm fixada em um tripé de coluna. A equipe da direção, conjuntamente ao fotógrafo, realizou diversos testes de posições e ângulos para poder obter a melhor percepção do assunto. O ângulo encontrado foi de perfil, deixando o casal com os corpos mais angulados.

A distância focal utilizada foi de 35 mm para que o foco principal fosse o casal, juntamente com o ISO 100, a velocidade de 1/160s e o diafragma regulado em f/18, conjunto de escolhas técnicas que permitiu construirmos visualmente a imagem planejada.

A iluminação foi produzida com seguintes equipamentos: flash digital 6006 com octosoft em girafa grande, posicionado acima deles, deste modo criando uma sombra contrastada. Já atrás do casal, utilizamos flash digital 6006 e refletor parabólico, para conseguirmos o efeito de luz contra. Para dar destaque ao casal, deixamos o fundo infinito com pouca iluminação e posicionamos uma luz direta entre eles, gerando uma aura iluminada.

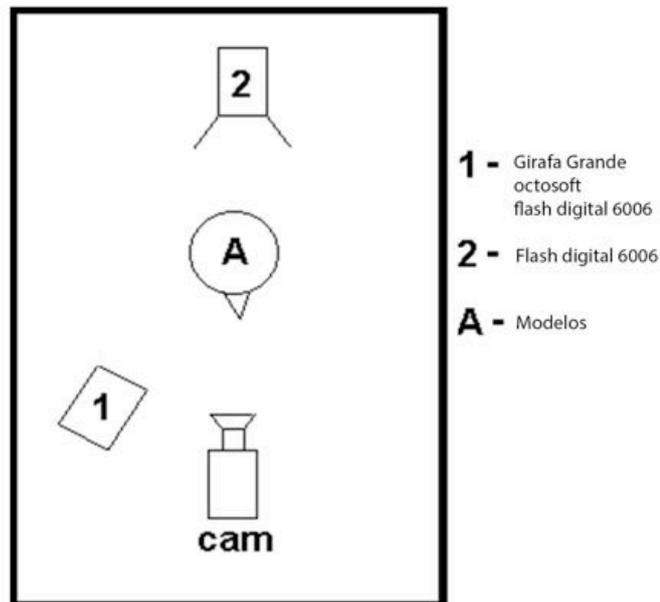


Figura 1: Croqui de iluminação



Foto 2: A foto selecionada para o projeto (f/18; 1/160s;ISO100;50mm).

A pós-produção reuniu todo o grupo que optou por um dos casais fotografados para a imagem principal da campanha. A partir de edição digital foram ampliados os tons de preto e branco da foto escolhida para tonar mais visível a diferença de cor entre os modelos.



Foto 3: Fotografia depois da pós-produção.

Para finalizar a edição final, foram colocados os elementos tipográficos e uma tonalização no fundo.



Foto 4: Anúncio com a fotografia aplicada após a produção, pós-produção e finalização.



Foto 5: Segunda imagem pertencente ao conjunto do material do projeto.



Foto 6: Terceira imagem pertencente ao conjunto do material do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estarmos em pleno século XXI, ainda é possível notar discriminação racial e ideológica. Com base nisso, o grupo procurou mostrar, com um ensaio fotográfico, as diferenças nos relacionamentos atuais. Assim, o objetivo principal do projeto é fazer com que a sociedade respeite mais as escolhas e sentimentos de cada um, pois o preconceito só faz com que as pessoas sejam intolerantes e afastem-se uma das outras. Desse modo, acreditamos que uma mudança seja necessária para que o amor seja mais forte e possa vencer todos os seus obstáculos. A partir dessa realidade, fotografaram-se três casais que atualmente, segundo relatos e pesquisas, sofrem preconceito em seus relacionamentos: um casal homossexual, um casal com uma mulher alta e um homem baixo e, por último, a foto principal do trabalho, um casal com uma mulher negra e um homem branco. Assim, com essas imagens, acreditamos que as pessoas possam abrir mais suas mentes e, cada vez menos, estranharem as escolhas amorosas de cada um, afinal “estranho é você estranhar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WIKIPÉDIA, **A raça Ariana**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ra%C3%A7a_ariana>. Acessado em 02 de fevereiro, 2015.

2 BETEC FEMANDOPOLIS, **Onde Você Guarda o seu Preconceito?**. Disponível em: <<http://2betecfernandopolis.wordpress.com/2010/06/21/onde-voce-guarda-o-seu-preconceito/>>. Acessado em 26 de janeiro, 2015.

ALL ABOUT POPULAR ISSUES, **Preconceito Racial**. Disponível em: <<http://www.allaboutpopularissues.org/portuguese/preconceito-racial.htm>>. Acessado em 08 de janeiro, 2015.

CASA DA CULTURA, **O Florescer de uma Aquarela**. Disponível em: <http://www.casadacultura.unb.br/?page_id=2672>. Acessado em 16 de fevereiro, 2015.

ARQUIVO GELEDES, **Pesquisa analisa racismo no Brasil**. Disponível em: <http://arquivo.geledes.org.br/racismo-preconceito/racismo-no-brasil/23333-pesquisa-analisa-racismo-no-brasil>>. Acessado em 16 de fevereiro, 2015.

IPEA, **Pesquisa Apresenta Dados Sobre Violência Contra Negros**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20607>. Acessado em 16 de fevereiro, 2015.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, **O Racismo impregnado no Pensamento da Sociedade**. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_racismo_impregnado_no_pensamento_da_sociedade>. Acessado em 02 de fevereiro, 2015.

SAE, **Banco de Dados Mostra Situação da População Negra no Brasil**. Disponível em: <http://www.sae.gov.br/site/?p=11130>>. Acessado em 14 de janeiro, 2015.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**, Editora Edições 70, 1980.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**, Ed. Contexto – São Paulo; 2006. Disponível em: http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_ETNIA.pdf>